



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Análise da participação de recursos intersetoriais no cuidado às pessoas que usam crack
Autor	RAFAEL GIL MEDEIROS
Orientador	LEANDRO BARBOSA DE PINHO

Análise da participação de recursos intersetoriais no cuidado às pessoas que usam crack

Bolsista PIBIC/CNPq: Rafael Gil Medeiros (Acadêmico de Enfermagem – 3º Semestre)

Orientador: Prof. Dr. Leandro Barbosa de Pinho

Apresentação

O presente trabalho é um recorte da pesquisa “ViaREDE” – AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DE VIAMÃO PARA ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE CRACK, com o objetivo de analisar a participação de recursos intersetoriais na composição de redes para o cuidado às pessoas que usam crack. Buscou-se, na presente pesquisa, avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental de Viamão para o atendimento às demandas desta população. Entre os elementos avaliados, uma das dimensões destacadas foi a participação de recursos intersetoriais, que, face à complexidade do fenômeno do uso de drogas, desponta como necessidade, ao envolver a articulação entre setores da Saúde, Assistência Social, Segurança e Educação, dentre outros no cuidado.

Metodologia utilizada

A pesquisa ViaREDE utilizou a Avaliação de Quarta Geração como referencial teórico-metodológico. Trata-se de um referencial de enfoque responsivo e construtivista, buscando um processo de produção de conhecimento a partir das questões levantadas pelos próprios grupos de interesse. Participaram do estudo usuários, trabalhadores, familiares e gestores, com a coleta de dados ocorrendo em 2013. Utilizou-se entrevista semi-estruturada, com o uso do Círculo Hermenêutico-Dialético.

Resultados

A rede de saúde mental no município gaúcho mostrou-se interlocutora privilegiada pelo investimento no modelo de atenção psicossocial, reconhecido nas falas de gestores, familiares, trabalhadores e usuários. No entanto, recursos intersetoriais são descritos pelos grupos de interesse como insuficientes. Em razão da complexidade de vulnerabilidades que cercam o usuário de crack, como rompimento de laços afetivos e familiares, exclusão social e marginalização, é preciso, segundo os grupos de interesse, priorizar ações de seguridade social. A ênfase dada sobre a necessidade de existência de albergue e a ampliação do funcionamento do CAPS AD para 24h sugere dinâmicas de sinergia entre demandas de proteção social e de tratamento em saúde mental para pessoas que vivem situações sociais excludentes. Os finais de semana são vistos pelos grupos de interesse como momentos de exposição a risco, o que permite pensar para além dos equipamentos assistenciais, incluindo-se o próprio planejamento do espaço urbano e o necessário investimento em cultura (praças, espaços coletivos de lazer, centros de convivência, etc). A rua, nesse sentido, é vista como um espaço de não-proteção: demanda-se abordagem *"pra atender na rua, onde as pessoas ficam se drogando"*, como destacado por um participante. É também local de abordagem policial: *"somos tratados como lixo"*, como destacou outro, o que nos remete à dimensão complexa das políticas sobre drogas e as interfaces intersetoriais necessárias para compreender o fenômeno.

Conclusões

Concluímos que as demandas relatadas, aparentemente focadas na ampliação da oferta em saúde mental, permitem ampliar o debate sobre o uso de substâncias e os reflexos na realidade das pessoas. Daí decorre aprofundar a intersetorialidade como marco fundamental para evitar a concentração de intervenções no campo da saúde, levantando questões sobre a corresponsabilização de outros serviços e setores no cuidado ao usuário e família.